

39%) ▲ BOVESPA: 22.236 (+0,87%) ▼ DOW: 10.425,04 (-0,24%) ▲ NASDAQ: 2.009,88 (+0,17%) ▲ S&P: 1.109,64 (+0,01%)

Menos crescimento e mais inflação

economia - Brasil

Banco Central reduz para 0,3% a projeção de expansão econômica deste ano e eleva a do IPCA de 2004

ROMOALDO DE SOUZA

BRASÍLIA – O Banco Central prevê que o Produto Interno Bruto deverá crescer só 0,3% este ano, contra os 0,6% projetados em setembro, segundo relatório trimestral divulgado ontem. Na avaliação do diretor de Política Econômica do BC, Afonso Beviláqua, a redução na previsão de avanço da riqueza nacional este ano não chega a ser frustrante, “porque o que se conseguiu foi reverter uma aceleração inflacionária”. Beviláqua reconheceu, contudo, que a economia

de países emergentes, como o Brasil, “esteve sujeita a uma crise de confiança muito significativa”, para justificar a redução nas projeções.

O BC também previu, para 2004, uma taxa de inflação de 4,5%, superior aos 3,9% projetados no relatório anterior. Essa estimativa levou em consideração um dólar a R\$ 2,94 e a atual taxa básica de juros (Selic), de 16,5% ao ano. Isso mesmo num cenário de potenciais surpresas negativas vindas do exterior.

Diretor do BC diz que crescimento próximo a zero não é frustrante

– As incertezas estão presentes em qualquer economia – afirmou Beviláqua, que segue apostando no crescimento econômico, embora não seja o “espetáculo do crescimento” prometido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. – É o crescimento da economia. Se é espetáculo ou não, cada um pode definir, mas é certamente uma retomada consistente na economia.

As estimativas do BC não combinam com as perspectivas dos analistas de mercado, que

prevêem desvalorização da moeda brasileira de 14,1%, ao fim de 2004, inflação batendo a casa dos 5,8% e um câmbio de R\$ 3,21. Apesar desses números, Beviláqua considera que “a economia vem se recuperando, com projeções de crescimento, mesmo tendo registrado fraco desempenho em 2003”.

Se o Banco Central é otimista quanto aos números macroeconômicos, o relatório trimestral de inflação não prevê recuperação do emprego. Segundo Beviláqua, “para que haja retomada do emprego, é preciso

que haja retomada da atividade, em bases sustentáveis”. O diretor do BC aposta que “ao longo de 2004 será observada recuperação do emprego”, sem, contudo descartar a intrínseca ligação dos diferentes setores econômicos.

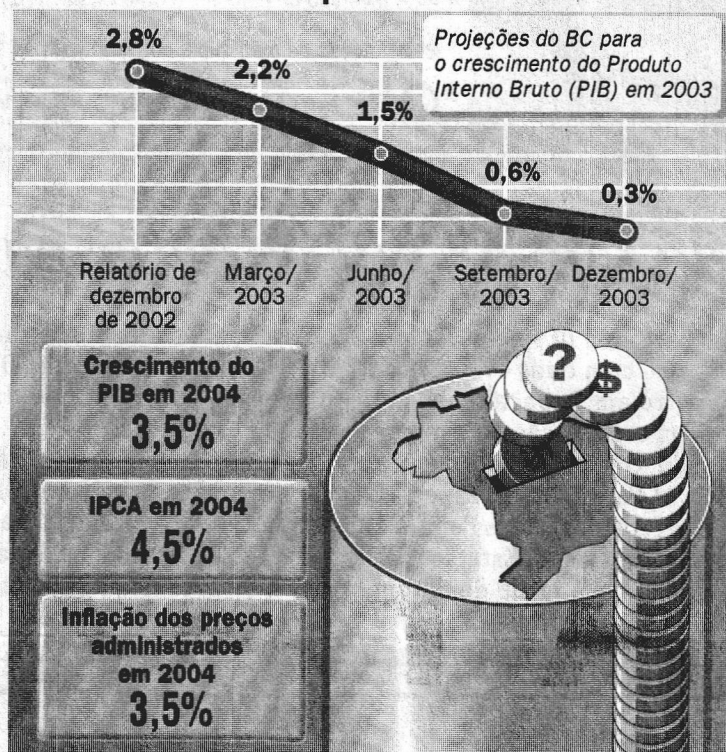
– O que nós observamos é que, para que haja recuperação no emprego, é preciso que haja recuperação sustentada na atividade, que não é uma peculiaridade da economia brasileira – confirmou.

O Banco Central não soube avaliar o impacto das reformas da Previdência e tributária aprovadas pelo Congresso Nacional, em dezembro, no desempenho da economia no próximo ano, nem das implicações da Medida Provisória 135, que trata do fim da cumulatividade e do aumento da alíquota da Cofins de 3% para 7,6%. Beviláqua considerou a aprovação importante, “porque vai melhorar a dinâmica do orçamento público e permitir a redução do risco macroeconômico na economia e fazer com que a economia possa crescer mais”.

Já o presidente da Confederação Nacional da Indústria, deputado Armando Monteiro (PTB-PE), disse que o setor defende “o fim da cumulatividade, de maneira a possibilitar a isonomia competitiva para os produtos brasileiros, e não desta forma como está sendo aprovada”. Armando Monteiro prevê aumento da arrecadação do governo, na ordem de R\$ 10 bilhões, com a medida.

Arte JE

Previsões revistas para baixo



Fonte: Banco Central

Arquivo JB



BEVILÁQUA avisa que recuperação do emprego não será imediata